












O ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A PAZ NAS REVISTAS ACADÊMICAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

*SPORT FOR DEVELOPMENT AND PEACE IN BRAZILIAN ACADEMIC
JOURNALS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW* 

*EL DEPORTE PARA EL DESARROLLO Y LA PAZ EN LAS REVISTAS
ACADÉMICAS BRASILEÑAS: UNA REVISIÓN DE LITERATURA
INTEGRATIVA* 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.121670>

-  **Gustavo da Silva Freitas*** <gsf78_ef@hotmail.com>
-  **Iván Gregorio Silva Miguel*** <ivansilvamiguel@gmail.com>
-  **Daiana Viacelli Fernandes*** <daianaviacelli@gmail.com>
-  **Mauricio Cravo dos Reis*** <mauriciocdosreis@hotmail.com>
-  **Thais Mortola Dias**** <mortolat@gmail.com>
-  **Deise Saraiva Borges*** <deise.borgessilveira@gmail.com>
-  **Leonardo de Souza Rodrigues*** <leonardosrds98@gmail.com>
-  **Juliana Cotting Teixeira*** <juliana.cotting.tx@gmail.com >
-  **Billy Graeff***** <billygraeff@gmail.com>

* Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, RS, Brasil.

** Faculdade Anhanguera do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil.

*** Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação. Rio Grande, RS, Brasil.

Resumo: Neste artigo, realizamos uma revisão de literatura integrativa através de quatro bases de dados científicas de ampla utilização no meio acadêmico brasileiro, a partir dos descritores: “Esporte e Desenvolvimento Social”, “Projeto Social Esportivo” e “Projetos Sociais Esportivos”. Encontramos 341 artigos, os quais foram, posteriormente e de acordo com critérios de inclusão/exclusão, reduzidos a 57 trabalhos analisados. Apresentamos aqui resultados referentes às categorias “Campo de atuação”, “Ano de publicação”, “Revistas” e “Resultados da pesquisa”. A metodologia seguiu os passos sugeridos por Whitemore e Knafl (2005): (a)

Recebido em: 23 fev. 2022
Aprovado em: 09 jun. 2022
Publicado em: 09 out. 2022



Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

identificação do problema, (b) pesquisa da literatura, (c) avaliação dos dados, (d) análise dos dados e (e) apresentação. Os resultados de nossa pesquisa lidam com variações que consideramos significativas no contexto das categorias eleitas e sugerem interpretações para tais variações. Além disso, por fim, refletimos acerca dos limites de nossa pesquisa e das implicações deste trabalho para investigações futuras.

Palavras-chave: Esporte para o Desenvolvimento e a Paz. Projetos Sociais Esportivos. Revisão de literatura integrativa. .

1 INTRODUÇÃO

O campo de intervenção identificado com iniciativas que, mediante diferentes associações com o esporte, buscam contribuir com o desenvolvimento social pelo mundo apresenta um crescimento contínuo enquanto esfera de práticas. Assim, o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz (EDP), enquanto objeto de estudo e pesquisa dentro do ambiente acadêmico, tem experimentado também um processo de crescimento nos últimos anos, que o consideram dentro dos interesses de diversos(as) pesquisadores(as) e grupos de pesquisa espalhados pelos mais variados lugares do planeta. Dessa forma, a produção científica sobre a temática constitui-se também como objeto de interesse da academia, sendo tal produção o assunto principal deste artigo.

O esporte tem sido entendido como um instrumento potente no processo de mitigação das vulnerabilidades sociais, especialmente fortalecendo discursos como os que compõem a Agenda 2030 que idealiza o Desenvolvimento Sustentável (2015) da Organização das Nações Unidas (ONU). Nessa agenda, o esporte é considerado um meio essencial para o desenvolvimento e a paz entre os povos.

A partir desse contexto, no ano de 2020, iniciou-se a produção de uma pesquisa intitulada "Vozes do Esporte para o Desenvolvimento da América do Sul e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", em parceria com o Centro de Estudos Olímpico¹, com a participação de pesquisadores(as) brasileiros(as), colombianos(as), uruguaios(as) e tchecos(as). Esse movimento persegue o objetivo de produzir evidências pautadas nas vozes de participantes locais das iniciativas do EDP sobre o alcance das metas da Agenda de Desenvolvimento Sustentável da ONU (2015), em que o esporte adquiriu protagonismo enquanto uma ferramenta para contribuições substanciais (DUDFIELD, 2019). A pesquisa de campo vem sendo realizada em três países da América do Sul, Brasil – mais especificamente nas cidades de Rio Grande/RS, João Pessoa/PB e Belém/PA –, Uruguai e Colômbia, totalizando cinco *loci* de pesquisa. Os dados têm sido produzidos através de grupos focais, entrevistas e análise de documentos.

Pautados nessa última fonte de dados, estruturou-se uma frente da pesquisa que dedicou seu esforço à revisão da literatura sobre a temática do EDP no Brasil. À procura de dar visibilidade e analisar a produção do hemisfério sul, especificamente da academia brasileira, criou-se a iniciativa que dá sustentação a este trabalho.

¹ Disponível em: <https://olympics.com/ioc/news/2020-2021-advanced-olympic-research-grants-awarded>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Desse modo, este artigo apresenta uma série de resultados provenientes de uma pesquisa em andamento, na qual vem sendo mapeada a produção científica brasileira vinculada à temática do EDP a partir dos anos 2000. Tal marca temporal foi escolhida como ponto de partida porque os trabalhos pioneiros no campo do EDP datam do início do século 21 (SCHULENKORF; ADAIR, 2014). Outras abordagens podem ser conhecidas em Kravchychyn e Oliveira (2015) e Caron; Marchi Jr; Moraes e Silva (2018), por exemplo.

Metodologicamente, adotamos as orientações de Whitemore e Knalf (2005) para revisão de literatura integrativa. Foram criadas 17 categorias no conjunto da revisão, com o objetivo de sintonizar a análise dos dados. São elas: Descritores; Base de dados; Ano de publicação; Revista, Critério de inclusão; Área temática; Local do pesquisador; Local de pesquisa; Referencial teórico; Tipo de estudo; Campo de atuação; Modalidade; Nível de desenvolvimento do projeto; Metodologia; Coleta de dados; Sujeitos de pesquisa; Resultados da pesquisa.

Após exaustiva classificação – cujos critérios serão explicitados na seção metodológica – chegamos à seleção final de 57 artigos para compor o *corpus* da pesquisa, os quais foram tabulados mediante as categorias anteriormente mencionadas, para posteriores apresentação e análise.

Destarte, apresentamos um recorte da pesquisa, produzido pelo *locus* Rio Grande. Essa cidade está localizada no extremo sul do Brasil, e tem cerca de 200 mil habitantes. O grupo de pesquisa atualmente é formado por dez integrantes, sendo docentes e estudantes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), além de pesquisadores(as) colaboradores(as) de outras instituições. Este texto demarca a apresentação daquelas categorias que, para além do título dos artigos encontrados, oferecem uma primeira contextualização da produção sobre a temática, a saber: Campo de atuação; Ano de Publicação; Revistas e Resultados da Pesquisa.

O objetivo do artigo é, a partir da sistematização destes dados, apresentar linhas panorâmicas da produção brasileira sobre EDP nas últimas décadas, levando em consideração as variações temporais das publicações e suas possíveis razões; sobre os veículos que movimentam majoritariamente a produção sobre esta temática; e sobre como essas publicações analisam os resultados em relação aos projetos e programas de EDP.

Na medida em que a pesquisa continua avançando, projetamos a apresentação e análise de novos dados em futuras publicações, os quais possam vir a continuar contribuindo com os estudos sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, especificamente nos contextos brasileiro e sul-americano.

2 METODOLOGIA

Neste artigo, inspirados pelo trabalho de Schulkorf, Shery e Rowe (2016), realizamos uma revisão de literatura integrativa sobre a produção acadêmica acerca do campo de estudos que se constituiu em relação a projetos sociais esportivos no Brasil. A revisão de literatura não é uma espécie de sumarização, mas um processo pelo qual se busca analisar, descrever e construir um corpo de conhecimentos

científicos que podem demandar o surgimento de novas teorias, bem como reconhecer as lacunas e oportunidades no desenvolvimento de pesquisas acerca de um tema em específico (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Estudos de revisão de literatura são vastos e distribuem-se nos tipos narrativo, sistemático ou integrativo, cada qual com objetivos e características distintos. Optamos pela revisão de caráter integrativa, pois permite a inclusão de estudos com delineamentos experimentais e não experimentais na integração dos resultados; mantém o rigor metodológico das revisões sistemáticas; permite a combinação de dados de origem empírica e teórica e estende-se a qualquer área do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Como dito, seguimos Whittemore e Knafl (2005) nos cinco passos necessários para uma revisão de literatura integrativa. Esta sequência prevê: (a) identificação do problema, (b) pesquisa da literatura, (c) avaliação dos dados, (d) análise dos dados e (e) apresentação. Para Schulenkorf, Shery e Rowe (2016, p.24), "parâmetros claramente definidos, inerentes à pesquisa bibliográfica, são pilares centrais que distinguem as revisões integrativas das abordagens alternativas"², e em seu estudo, os autores adotaram duas variáveis distintas, "esporte e desenvolvimento". Porém, o campo de estudos sobre projetos sociais esportivos no Brasil se forjou de maneira diferente do que se instituiu como o setor do EDP na literatura em inglês. Assim, como tal questão precisa se refletir nos parâmetros desta revisão de literatura, definimos como estratégia de busca das informações a utilização de três descritores: "Esporte e Desenvolvimento Social", "Projeto Social Esportivo" e "Projetos Sociais Esportivos", em quatro bases de dados de ampla utilização no meio acadêmico brasileiro: *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS); *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS); *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); e *Red de Revistas Científicas de América Latina y Caribe, España y Portugal* (Redalyc).

Para um primeiro mapeamento, os descritores foram utilizados em busca por título, resumo e assunto, operando com os seguintes filtros: trabalhos disponíveis gratuitamente em formato de artigo; textos na íntegra; disponíveis no idioma português; no intervalo de 2000 a 2020³. Ao todo, encontramos 341 produções, as quais passaram por um processo de triagem após a leitura de todos os títulos e resumos. Do montante, excluímos aquelas cujo *locus* de análise não se referia ao Brasil; as que não estavam disponibilizadas de forma completa; as que não apresentavam o formato de artigo; as que apareciam em língua estrangeira; e as que não respondiam pelos critérios de inclusão.

Os artigos incluídos tinham foco principalmente em algum (ou uma combinação) dos seguintes itens: esporte como veículo para alcançar resultados de desenvolvimento relacionados a indivíduos e suas comunidades; prevenção ou gestão de doenças; melhora da saúde física ou mental; desenvolvimento de habilidades para a vida relacionadas ao trabalho em equipe e cooperação; confiança

² Todas as traduções de textos em língua estrangeira para o português são de responsabilidade dos autores e das autoras deste artigo.

³ O ano de 2020 como corte temporal está associado ao momento em que a coleta referente a esta revisão sistemática foi realizada, mais especificamente nos meses de abril e maio de 2021.

e autoestima; inclusão social; educação; gênero; subsistência; reconciliação; construção ou manutenção da paz (SCHULENKORF; SHERY; ROWE, 2016).

Deste refinamento restaram 168 artigos, os quais foram tabulados nas 17 categorias mencionadas e selecionados apenas os que indicavam que o campo de atuação eram projetos, programas ou ambos, o que significou um número final de 57 artigos como *corpus* de análise, apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo de trabalhos encontrados nas bases de dados

Base de dados	Ocorrências sem a exclusão das duplicatas/triplicatas	Ocorrências únicas	Base de dados	Artigos em duplicata	Base de dados	Artigos em triplicadas
LILACS	33	4	LILACS + BVS	23	LILACS + BVS + SciELO	4
BVS	45	17	LILACS + SciELO	1		
SciELO	10	4	LILACS + Redalyc	1		
Redalyc	3	2	BVS + SciELO	1		

Fonte: elaborado pelos autores

Desse modo, foi possível estabelecer critérios de classificação e associação que no presente trabalho terão seu foco na apresentação daquelas categorias que, para além do título dos artigos encontrados, oferecem uma primeira contextualização da produção sobre a temática, a saber: Campo de atuação; Ano de publicação; Revista e Resultados da pesquisa.

3 APRESENTAÇÃO/ANÁLISE DOS DADOS

Nesta passagem do texto, apresentamos e analisamos os dados produzidos e selecionados especificamente para este artigo. Inicialmente, discorreremos sobre aspectos ligados à categoria “Campo de atuação”, que aqui significa o campo de pesquisa dos trabalhos analisados, sejam eles ligados a um projeto, um programa ou a ambos.

Em segundo lugar, abordamos o “Ano de publicação”. Mesmo sabendo que o recorte temporal tenha sido de 2000 a 2020, variações relativas ao número de artigos publicados a cada ano ocasionam debates. Em terceiro lugar, tratamos da categoria “Revistas”. O gráfico produzido mostrou que os artigos encontrados estão distribuídos em 19 diferentes periódicos científicos, mas não de maneira igualitária. Por fim, em quarto lugar, trazemos à discussão a categoria “Resultados da pesquisa”. Tais resultados, construídos a partir das próprias conclusões dos artigos analisados, estão confinados a quatro temas: impactos para os próprios grupos pesquisados; implicações para projetos futuros; limitações projetos futuros; e desenvolvimento teórico.

A partir do levantamento dos artigos, salienta-se o “Campo de atuação” como uma categoria que possibilitou o refinamento da análise dos trabalhos encontrados. Isto porque “Campo de atuação”, neste artigo, é entendido como a abrangência de interesse da ação que foi objeto de análise das pesquisas. Para melhor diferenciarmos programas e projetos, seguimos autores como Keeling (2017), Secchi (2014) e, especificamente, Schmidt (2018), para quem um programa é “geralmente derivado ou associado a um plano, contém diretrizes, estratégias, objetivos e metas que norteiam as ações públicas em um determinado 'setor’” (p. 128) e um projeto “é a menor unidade do processo de planejamento, que detalha estratégias, ações, atividades e recursos para a operacionalização por parte de uma unidade de ação” (p.128).

Entretanto, é preciso registrar dois aspectos em relação a este tema, em nossa apreciação. Primeiro que, quando possível, mantivemo-nos constantes em relação ao que as próprias iniciativas ou os artigos que a elas se referenciavam aludiam em termos de nomenclatura (projeto ou programa). Segundo, não existe clara diferenciação entre as dimensões concretas dessas iniciativas, suas atuações e sua identificação enquanto projeto ou programa. Ou seja, enquanto algumas iniciativas podem ser gigantescas e abrangentes e outras menores, inclusive “exércitos de uma pessoa só”, ambas tendem a se chamar de “projeto”. Este é um aspecto da prática dos “projetos sociais esportivos” que pesquisa futura pode explorar à luz de teorias do planejamento e das políticas públicas.

Assim, coube o aprofundamento analítico dos artigos que abordavam ações relativas a algum Projeto, Programa ou ambos. Desse modo, constatou-se que os campos de atuação Projeto e Programa se encontram em equilíbrio na quantidade de vezes que aparecem entre os 57 artigos, numa proporção de 28 (49,1%) e 27 (47,4%), respectivamente. Apenas dois trabalhos (3,5%) tratam simultaneamente de Projeto e Programa.

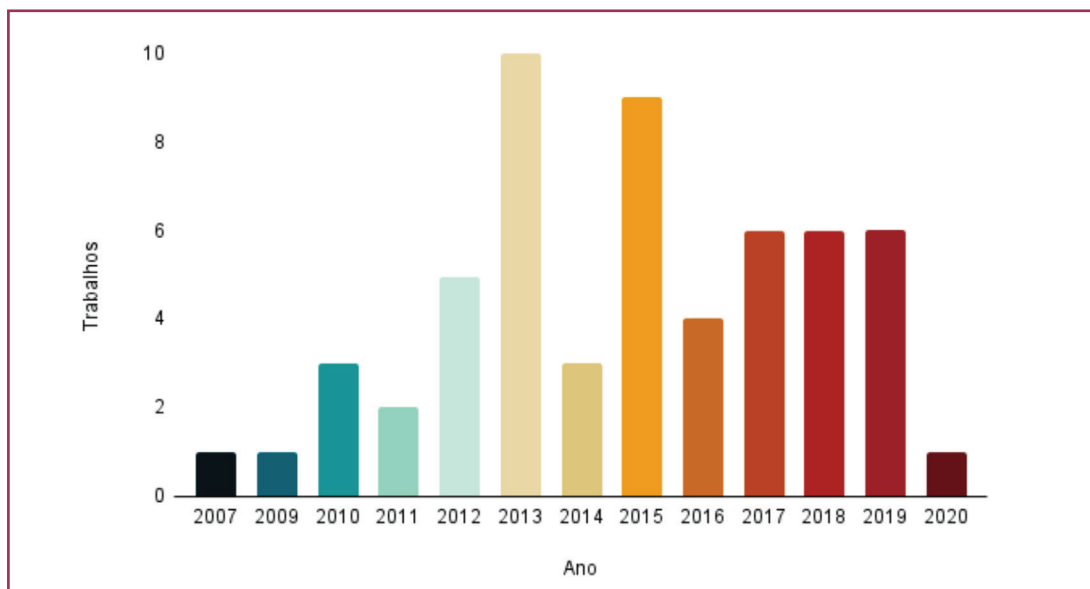
Nossa leitura identifica, apesar de nem sempre explicitamente, que a área de estudos tende a entender projeto como um conjunto de ações concatenadas que se realizam de maneira mais ou menos centralizada, por exemplo, na mesma cidade ou região e até mesmo em diferentes entes da nação. Programa nos pareceu ser um conceito aproximado à noção de certa independência na condução ou gerenciamento de atividades ou ações locais, as quais estariam ligadas a algum tipo de coordenação ou supervisão centralizada; assim como também nos pareceu, por vezes, estar ligado a atividades não diretamente ordenadas pelo próprio programa, como se ele não estivesse diretamente ligado aos projetos com os quais se comunica. Entretanto, é preciso assinalar que as noções que apresentamos não parecem ser de ampla aplicação nos trabalhos analisados, o que sugere que aprofundamentos no contexto deste tema podem ser proveitosos para o campo do EDP.

Entre os Programas mais examinados encontra-se o Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC), uma política pública e social criada em 2003 pelo governo federal com o objetivo de atender as necessidades do esporte recreativo e de lazer da população brasileira. Com a extinção do Ministério do Esporte pelo governo de Jair Bolsonaro em 2019, tal programa passou a ser conduzido por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS),

vinculado ao Ministério da Cidadania. Algumas produções mapeadas são posteriores a esse momento (SANTOS *et al.*, 2019), ainda que se debrucem sobre as ações originadas no último edital do programa publicado em 2013, o qual descentralizou o cumprimento do objeto aos governos municipais. Ainda em termos de programas de domínio nacional, também são citados os Programas Escola Aberta⁴ (COSTA; MASCARENHAS; WIGGERS, 2011) e Craque do Amanhã⁵ (MARIANO; SILVA FILHO, 2015). Em contrapartida, identificamos que diversas produções investiram em reflexões em torno de projetos locais, seja no âmbito de uma política municipal ou, inclusive, iniciativas individuais.

A segunda categoria analisada neste estudo foi “Ano de Publicação”. O recorte temporal de nosso estudo focou entre os anos de 2000 e 2020. Este recorte temporal se organizou a partir de nossa percepção de que os primeiros trabalhos haviam sido publicados a partir dos anos 2000, como indicado por Kravchychyn e Oliveira (2015), entre outros trabalhos. Como nossa coleta aconteceu ao longo do ano de 2021, estabelecemos o ano de 2020 como parâmetro. Ainda que o recorte temporal tenha sido de 2000 a 2020, chama atenção que a primeira publicação data apenas de 2007 e a segunda de 2009. Há que se ressaltar que tal constatação pode ser efeito das políticas de esporte e lazer implementadas a partir da criação do Ministério do Esporte em 2003 pelo governo Lula. Além de representar a importância pelo fato de o país voltar a contar com uma pasta específica na esfera esportiva, ela era sustentada por experiências acadêmicas e de administrações do campo popular e democrático (TEIXEIRA *et al.*, 2014).

Figura 1 - Quantidade de trabalhos publicados por Ano de Publicação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4 Sob a coordenação da Secretaria da Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), o Programa Escola Aberta atua na articulação das escolas municipais e estaduais com as respectivas comunidades em que se encontram no sentido de abri-las aos finais de semana para oportunizar o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e de geração de renda, privilegiando aquelas que estão nos chamados "territórios de vulnerabilidade social" (BRASIL, 2021).

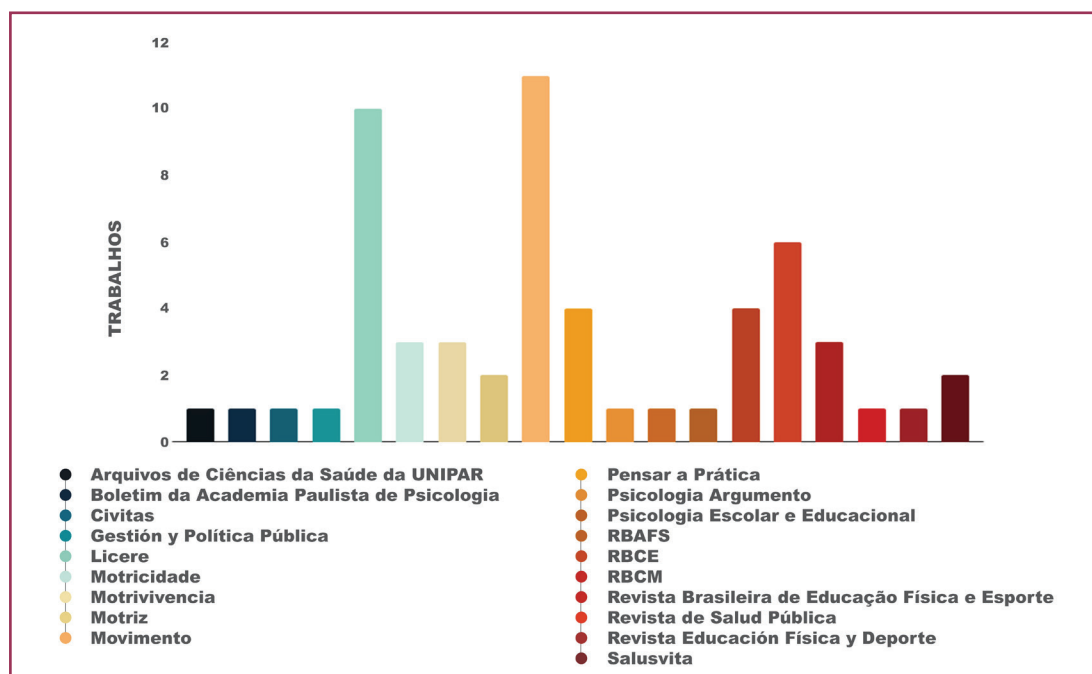
5 Trata-se de programa educacional e socioesportivo não governamental direcionado a jovens de 8 a 17 anos, que utiliza o futebol como ferramenta de desenvolvimento físico, psicológico e social. Disponível em: <http://www.craquedoamanha.org/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Nota-se ainda que, no período de 2013 a 2015, houve uma concentração relativa a um terço do total de artigos publicados. A Figura 1 mostra, ainda, um crescimento no número de publicações a partir de 2013. Essa ascensão pode ser entendida como efeito de determinados acontecimentos esportivos do período, como a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 realizada no Brasil, e a proximidade dos Jogos Olímpicos disputados no Rio de Janeiro, sediado em 2016; bem como o acúmulo de iniciativas implementadas pelo Programa Segundo Tempo (PST) em diferentes regiões do país.

Criado em 2003, o PST sustenta-se em uma concepção de democratização do acesso às práticas esportivas para crianças e jovens entre 6 e 17 anos de idade. É visto como fator de promoção da cidadania e qualidade de vida, atuando prioritariamente em áreas consideradas de vulnerabilidade social, funcionando no contraturno escolar (BRASIL, 2019). A relação entre os megaeventos esportivos e a proliferação de projetos baseados na inclusão social, tal como o PST, foi alvo de inúmeros estudos desde então, com algum nível de desconfiância no alcance dos seus propósitos enquanto política social (ALMEIDA; GRAEFF; TRINDADE, 2021; HECKTHEUER; SILVA, 2011) ou mesmo, por outro lado, através de olhares avaliativos a determinadas ações e seus públicos (GONÇALVES; SILVA; MARINS, 2019; SANTOS; ROSA NETO; PIMENTA, 2013).

Uma categoria análoga ao "Ano de Publicação" foi "Revistas". A Figura 2 mostra que os artigos encontrados estão distribuídos em 19 diferentes periódicos científicos:

Figura 2 - Quantidade de trabalhos publicados por Periódico Científico.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar da multiplicidade verificada, apenas três dos periódicos reúnem 21 dos artigos publicados ao longo desse período, o que corresponde a mais de um terço do material encontrado. *Licere* (UFMG), *Movimento* (UFRGS) e *Revista Brasileira*

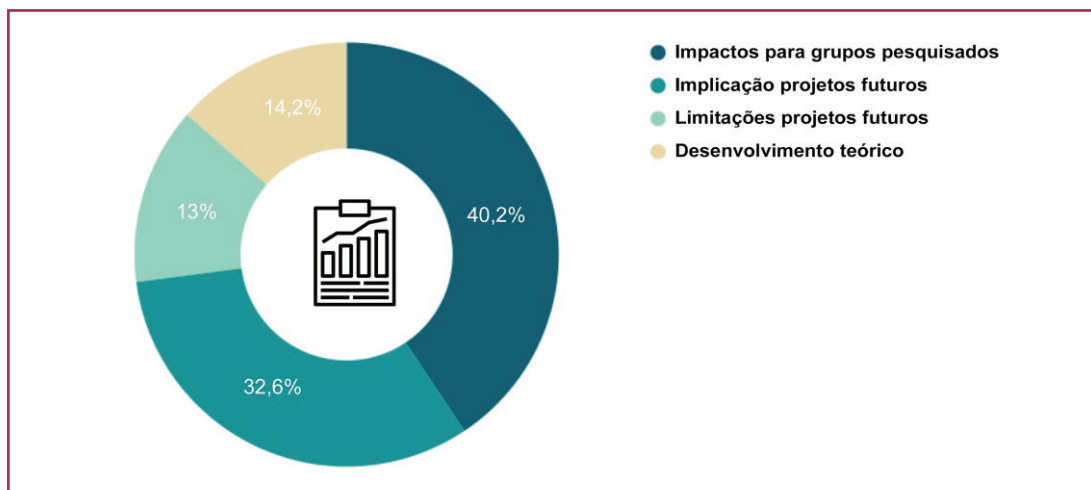
de *Ciência e Movimento* - *RBCM* (UCB) têm um padrão de três publicações por ano, enquanto, na maioria dos periódicos, podemos observar esse número reduzir para menos de dois artigos anuais. Temos aqui dois periódicos de estrato B2 (*Licere* e *RBCM*) e um de estrato A2 quando qualificados na área de avaliação da Educação Física⁶. Caron; Marchi Jr; Moraes e Silva (2018) já haviam concluído em mapeamento anterior sobre projetos sociais esportivos na produção científica brasileira que grande parte das publicações se concentram em periódicos estratificados como B1 e B2, com alguma inserção na classificação A2.

Outro fato que merece destaque em relação às revistas citadas reside no fato de seus escopos serem heterogêneos. Uma delas pode ser classificada como de caráter mais disciplinar dentro da Educação Física afinada aos estudos sobre lazer (*Licere*). Seguindo esta linha, as outras duas podem ser consideradas como não disciplinares, uma interessada na problematização de fenômenos e temas na perspectiva das Ciências Humanas e Sociais (*Movimento*)⁷ e outra inclinada aos temas da atividade física, do exercício e do esporte a partir das Ciências da Saúde (*RBCM*)⁸.

Aliás, essa multiplicidade pode ser expandida para a área de concentração das 19 revistas, já que algumas transitam na Administração (*Gestión y Política Pública*), nas Ciências Sociais (*Civitas*), e na Psicologia (*Psicologia Argumento*, *Psicologia Escolar e Educacional*, *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*), para além daquelas vinculadas à Educação Física. Isto significa que o campo do EDP não é de propriedade de uma área de conhecimento, pelo contrário, de 2013 em diante parece ser oxigenado com diferentes leituras e referenciais teóricos.

Por fim, trazemos a categoria “Resultados da Pesquisa”. A Figura 3 expõe as fatias percentuais distribuídas entre as quatro classificações elaboradas:

Figura 3 - Distribuição dos trabalhos na categoria “Resultados da Pesquisa”



Fonte: Elaborado pelos autores.

6 Qualis Área 21 - Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional - <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=21>; <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-educacao-fisica-pdf>

7 Ver escopo da revista em <https://seer.ufrgs.br/Movimento>.

8 Ver escopo da revista em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm>.

Ponderando sobre a categoria intitulada “Resultados da Pesquisa” (Figura 3), ou seja, para o quê ou para que perspectiva estes trabalhos apontam em termos conclusivos, podemos afirmar que houve uma maior incidência relativa aos impactos para os próprios grupos pesquisados, alcançando 37 (40,2%) dos 57 artigos. Pode-se verificar tal endereçamento em conclusões como as expostas a seguir:

A partir da avaliação no impacto, realizada nesta pesquisa, pode-se concluir que o projeto esportivo, no ano de 2004, além de ter contemplado seu objetivo maior, de educação pelo esporte, pôde ser considerado como um fator de proteção ao desenvolvimento das crianças participantes. (MACHADO *et al.*, 2007, p.60).

A partir do desenvolvimento das atividades percebeu-se melhoria da qualidade de vida dos beneficiários através da mudança no estilo de vida dos alunos. No momento em que passaram a participar de um programa esportivo modificaram sua rotina, diminuindo inclusive comportamento sedentário, pois passaram a ter que se deslocar até o local de atendimento, também diminuindo o tempo ocioso em casa. (KALINOSKI *et al.*, 2013, p.240).

Tal constatação responde, em certa medida, àquilo que Kravchychyn e Oliveira (2015) observaram como lacuna investigativa sobre projetos e programas sociais esportivos (PSSE) quando de sua revisão sistemática qualitativa, ou seja, que havia espaço para avaliações de impactos destes PSSE junto a beneficiados e comunidades envolvidas.

Ainda sobre os dados desta categoria, é preciso ressaltar que alguns artigos contemplam mais de um item como perspectiva resultante da pesquisa. Neste contexto, identificamos um segundo grupo como sendo daqueles trabalhos que previam as implicações para projetos futuros, o qual apareceu em 30 (32,6%) artigos. Pena *et al.* (2011), por exemplo, ao final do artigo que tratou da percepção de professores de Educação Física sobre atividade física com crianças e adolescentes de projetos esportivos sociais, recomendam um:

[...] estudo comparativo com os mesmos avaliados pelos profissionais se faz necessário para acompanhar esta evolução sugerida, sendo o objeto da próxima pesquisa do programa; bem com a comparação deste resultado com crianças e jovens que não fazem parte de programas de atividades desportivas. O estudo mostrou que, compreendendo uma pesquisa sobre um programa social esportivo em comunidades, as atividades esportivas contribuem para gerar comportamentos positivos em seus praticantes. Desta forma iniciativas como esta, [sic] precisam ser multiplicadas. (PENA, p. 145-146).

A Figura 3 exibe ainda que as outras duas opções – limitações projetos futuros e desenvolvimento teórico – tiveram a mesma distribuição numérica, presentes em 12 (13%) no primeiro e 13 (14,2%). Visto isso, o item desenvolvimento teórico será retomado em nossas reflexões acerca das implicações deste trabalho para pesquisa futura, nas conclusões. Porém, gostaríamos de apontar que estes resultados sugerem que as investigações realizadas no campo manifestam alguma preocupação com a continuidade dos esforços de pesquisa no contexto do próprio campo.

A apresentação dos resultados que se encerra aqui oferece uma fotografia referente ao campo de estudos associado ao campo de intervenção conexo ao EDP, com limitações projetadas, como o recorte temporal e as bases de

dados escolhidas; e outras não projetadas, e provavelmente algumas nem sequer identificadas. É nosso objetivo que tais limitações sejam exploradas no futuro. Na passagem a seguir, sugerimos maneiras como isso pode ser feito. De toda forma, tais resultados proporcionam uma vista de tendências intencionais ou não, expressas na organização dos dados que aqui aparecem. Porém, é preciso lembrar que desde a constituição dos pesquisadores envolvidos nesta investigação até a seleção de parâmetros e ferramentas de coleta e análise, as quais elas mesmas podem ser intervenientes, tudo que envolveu esta exploração pode ter tido (e teve) influência nos resultados apresentados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de desenvolvermos nossas considerações finais, é importante retomar que esta revisão de literatura integrativa se deu através de quatro bases de dados científicas: *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); e *Revistas Científicas de América Latina y Caribe, España y Portugal* (Redalyc). Os descritores utilizados foram “Esporte e Desenvolvimento Social”, “Projeto Social Esportivo” e “Projetos Sociais Esportivos”, que nos levaram, após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, a 57 trabalhos analisados.

Para este artigo selecionamos quatro das 17 categorias formuladas: “Campo de atuação”, “Ano de Publicação”, “Revistas” e “Resultados da pesquisa”. Os achados desta investigação lidaram com variações que consideramos significativas no contexto dos temas selecionados e, a partir destas, propusemos interpretações para tais diferenças. Ao longo deste texto, procuramos manter nossas interpretações condizentes com e “próximas” dos resultados encontrados. Nesta passagem, recuperamos alguns aspectos da nossa pesquisa e, em seguida, refletimos acerca dos seus limites e das implicações deste trabalho para investigações futuras.

O item “Campo de atuação”. O campo de uma pesquisa pode ser definido por um número de variantes difícil de precisar, desde elementos ligados ao foro íntimo de um pesquisador ou uma pesquisadora até a importância de determinado objeto de pesquisa para esferas extrínsecas, como o financiamento da pesquisa. Assim, não podemos aludir a aspectos dos resultados como as motivações que levaram pesquisadores a realizar suas pesquisas associadas a determinados campos. Porém, queremos fazer duas reflexões à guisa de considerações finais sobre esta categoria. Primeiro, conceituações acerca das próprias extensões e subdivisões dos campos de atuação das iniciativas ligadas ao EDP podem ser exploradas com ganhos tanto acadêmicos quanto para o universo de práticas no futuro, segundo nossa interpretação. Entendimentos sobre o que são projetos e programas, entre outras formas que os projetos sociais esportivos podem tomar, ainda são exórdios na literatura encontrada no contexto deste artigo. Segundo, “estudos teóricos” podem também ser considerados em número tímido no contexto de nossa revisão. Assim, nos parece probo alvitrar que investidas teóricas sejam necessárias para o desenvolvimento do campo de estudos e que estas possam ser também positivas para o campo de práticas.

O item “Ano de publicação”. Como anotamos anteriormente, a primeira década do século 21 foi marcada pela escassez de trabalhos com temas ligados ao EDP. Somente em 2007 identificamos a primeira publicação sobre o tema e a segunda, dois anos depois. Entre os anos de 2013 e 2015, um terço do total de artigos que encontramos foram publicados. Identificamos também ascensão no número de publicações a partir de 2013. Como aludimos anteriormente, a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 realizada no Brasil e a proximidade dos Jogos Olímpicos disputados no Rio de Janeiro, sediado em 2016, e o acúmulo de iniciativas implementadas pelo Programa Segundo Tempo (PST) em diferentes regiões do país podem ter sido determinantes para estes resultados. Tais resultados, por sua vez, ainda podem indicar a importância de investimentos no esporte que, mesmo voltados a esferas como de competição ou a megaeventos esportivos, parecem alavancar tanto as atividades no campo de diferentes práticas, como o EDP, quanto a pesquisa. Porém, parece-nos que somente pesquisas vindouras poderão avaliar se estas variações podem ser rastreadas e ligadas a quaisquer fenômenos.

O item “Revistas”. É proeminente, ao observar os resultados, notar que existe multiplicidade nos periódicos escolhidos pelos autores e autoras das pesquisas analisadas neste artigo. Entretanto, apenas três das publicações aglomeram 21 dos artigos publicados no período analisado, mais de um terço do total. Este dado poderia sugerir algum tipo de orientação temática. Por outro lado, as revistas mencionadas têm escopos diferentes entre si. Pesquisa futura pode, por exemplo, identificar estratégias existentes – como edições especiais ou dossiês – ou sua ausência, tanto por parte de pesquisadores quanto de editores de periódicos, visto que este aspecto esteve além do escopo de nossa investigação. Assim, acreditamos que os limites da nossa análise não nos permitem insinuar recomendações. Porém, estratégias individuais ou coletivas de pesquisadores que publiquem ou não em revistas específicas e também estratégias editoriais de revistas que possam investir em iniciativas que visem aglutinar publicações, como dossiês ou edições especiais sobre o tema, podem ser desdobramentos importantes na área, considerando os resultados apresentados.

O item “Resultados da pesquisa”. A tendência mais marcante deste quesito é referente ao fato de que 37 (40,2%) dos 57 artigos analisados apontam resultados similares a recomendações ou reflexões endereçadas aos próprios grupos pesquisados. Este elemento pode indicar uma relação de respeito e preocupação com os “sujeitos” da pesquisa, o que vem se sobressaindo como um dos principais problemas do campo de estudos, ainda mais considerando-se a divisão norte global-sul global (BLACK, 2017; SMITH, 2021). Porém, somente pesquisas que observem a própria prática de pesquisa e ouça pessoas envolvidas pode oferecer elementos mais fidedignos acerca desta categoria tema. É o caso também do tema “Implicações para projetos futuros”, o qual apareceu em 30 (32,6%) artigos. “Limitações projetos futuros” foi um tema que apareceu em 12 (13%) dos trabalhos e “Desenvolvimento teórico” esteve presente em 13 (14,2%) dos artigos. Como havíamos apontado anteriormente, gostaríamos de fazer uma reflexão específica sobre este último ponto nas considerações finais porque nos sentimos mais à vontade nesta passagem. E tal ponderação se dá no sentido de marcar intencionalmente uma posição. Tem

sido frequentemente levantado na literatura internacional que uma das lacunas mais significativas do corpo de conhecimento produzido sobre o tema do EDP é a ausência de ideias originárias do sul global (COLLISON *et al.*, 2018). Nossa avaliação é que os dados apresentados sugerem que esta não é uma questão apenas na literatura internacional e que existe espaço para a produção teórica e conceitual no campo do EDP na literatura em português, no Brasil. Existem outras esferas implicadas nesta relação, como a própria estrutura hierárquica da academia global (CURRY; LILLIS, 2017; LANG, 1984). Porém, nos parece correto sugerir que, enquanto localmente a construção teórica não avança, a possibilidade de disputa no campo teórico continuará sendo desigual e combinada, ou seja, as ideias do sul global continuarão ocupando (ou não ocupando) espaços acadêmicos menos privilegiados, enquanto ideias do norte global continuarão mantendo sua posição hegemônica.

Os limites de nossa pesquisa, em parte, estão ligados à nossa escolha em fazer uma revisão integrativa. Por exemplo, em diversos passos dos procedimentos metodológicos, nos demos conta de que seria interessante e relevante aprofundar o estudo de temas e resultados que encontramos. Porém, a natureza do tipo de revisão que escolhemos não permitiu que explorássemos mais detidamente alguns destes temas. Também foi importante fator nossa inspiração no trabalho de Schulenkorf, Shery e Rowe (2016). Com o andamento da pesquisa, temas ausentes naquele trabalho seminal nos pareceram ressaltantes em nossos achados, entretanto, já não mais cabiam em nossa análise.

As implicações deste trabalho para investigações futuras podem ser muitas, segundo avaliamos. Primeiramente, parece-nos que o campo de práticas pode entender melhor como a academia o olha e assim promover suas próprias investigações, a partir de seus interesses. O campo acadêmico também pode se beneficiar de nosso trabalho. Primeiro, pode considerar lacunas na literatura de maneira mais clara, aproveitando-se destas para avançar na produção de conhecimento socialmente relevante. Segundo, pode se engajar em discussões que promovemos a fim de criar debates acadêmicos saudáveis e produtivos. Por fim,

também se engajar em questões macropolíticas que aparecem direta ou indiretamente em nosso trabalho para que o estudo do EDP avance na literatura em português no Brasil e, assim, também as condições de o esporte contribuir de maneira cada vez mais significativa com o enfrentamento de problemas sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bárbara Schaustek; GRAEFF, Billy; TRINDADE, Nadyne Venturini. Sport and development in Brazil: lessons from multiple sport mega-event hosting and sporting programmes in disadvantaged communities. *In*: TINAZ, Cem; KNOTT, Brendon. **Sport and Development in Emerging Nations**. London: Routledge, 2021. p. 13-28.

BLACK, David R. The challenges of articulating 'top down' and 'bottom up' development through sport. **Third World Thematics: A TWQ Journal**, v. 2, n. 1, p. 7-22, 2017.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, mai./ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Programa Segundo Tempo**. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/segundo-tempo>. Brasília, 2019. Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Escola Aberta**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16739-programa-escola-aberta>. Brasília, 2021. Acesso em: 2 out. 2021.

CARON, Ana Elisa; MARCHI JUNIOR; Wanderley; MORAES E SILVA, Marcelo. O mapeamento da produção científica sobre projetos esportivos no Brasil. **Licere**, v. 21, n. 2, jun. 2018.

COLLISON, Holly *et al.* (ed.). **Routledge handbook of sport for development and peace**. London: Routledge, 2018.

COSTA, Jonatas Maia da; MASCARENHAS, Fernando; WIGGERS, Ingrid Dittrich. O lazer eclipsado: registros sobre o programa “Escola Aberta”. **Motriz**, v. 17, n. 4, p. 569-578, out/dez, 2011.

CURRY, Mary Jane; LILLIS, Theresa (ed.). **Global academic publishing: policies, perspectives and pedagogies**. Bristol: Multilingual Matters, 2017.

DUDFIELD, Oliver. SDP and the sustainable development goals. *In*: COLLISON, H. *et al.* **Routledge handbook of sport for development and peace**. Oxon, New York: Routledge, 2019. p. 116-127.

GONÇALVES, Victor Lana; SILVA, Dirceu Santos; MARINS, João Carlos B. Avaliação do Programa Segundo Tempo Universitário na Universidade Federal de Viçosa. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 1, p.150-163, 2019.

HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara; SILVA, Méri Rosane Santos da. Projetos sociais esportivos: vulnerabilização e governo. **Movimento**, v. 17, n. 3, p.115-132, jul./set., 2011.

KALINOSKI, Angélica Xavier; JUNG, Laura Garcia; HAX, Gabriela Padilha; MARQUES, Alexandre Carriconde Marques; XAVIER, Gabriela Brisolara. Núcleo especial do Programa Segundo Tempo na ESEF-UFPel. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.18, n. 2, p. 236-241, mar. 2013.

KEELING, Ralph. **Gestão de projetos**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017.

KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1051-1065, out./dez., 2015.

LANG, Dwight. Education, stratification, and the academic hierarchy. **Research in Higher Education**, v. 21, n. 3, p. 329-352, 1984.

MACHADO, Paula Xavier; CASSEPP-BORGES, Vicente; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco; KOOLER, Sílvia Helena. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 51-62, 2007.

MARIANO, Fabio Antonio Muller; SILVA FILHO, Luiz Sérgio Pereira da. Craque do amanhã: sports, schools, and family. **Gestión y Política Pública**, volume temático, p.139-169, 2015.

PENA, Bianca Gama; MULLER, Talita; PARENTE, Luisa; RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcelos. Atividade física com crianças e adolescentes: percepção de professores de Educação Física em projetos sociais esportivos sociais. **Salusvita**, v. 30, n. 3, p. 133-148, 2011.

SANTOS, Ana Paula Maurília dos; ROSA NETO, Francisco; PIMENTA, Ricardo de Almeida. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Motricidade**, v. 9, n. 2, p. 51-61, abr. 2013.

SANTOS, Edmilson Santos do; STAREPRAVO, Fernando Augusto; MENEZES, Vilde Gomes de; MELO, Esdras Henrique Rangel de. Municípios e propostas vulneráveis: uma análise do edital 2013 do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). **Pensar a Prática**, v. 22, p. 1-11, 2019.

SCHMIDT, João Pedro. Para estudar políticas públicas: aspectos conceituais, metodológicos e abordagens teóricas. **Revista do Direito**, n. 56, p. 119-149, 2018.

SCHULENKORF, Nico; ADAIR, Daryl (ed.). **Global Sport-for-Development: Critical Perspectives**. New York: Palgrave Macmillan, 2014

SCHULENKORF, Nico; SHERRY, Emma; ROWE, Katie. Sport for development: an integrated literature review. **Journal of Sport Management**, v. 30, n. 1, p. 22-39, 2016.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SMITH, Robyn *et al.* 'Like, what even is a podcast?' approaching sport-for-development youth participatory action research through digital methodologies. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 13, n. 1, p. 128-145, 2021.

TEIXEIRA, Marcelo Resende; MATIAS, Wagner Barbosa; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; MASCARENHAS, Fernando. Política social de esporte e lazer no Governo Lula: o programa esporte e lazer da cidade. **Licere**, v. 17, n. 3, p. 134-161, set. 2014.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

Abstract: In this article, we carry out an integrative literature review in four databases widely used in the Brazilian academic environment, using the descriptors: “Sport and Social Development”, “Sport Social Project” and “Sports Social Projects”. We found 341 articles, which were, later and according to inclusion/exclusion criteria, reduced to 60 works to be analyzed. Here we present results referring to the categories “Field of action”, “Year of publication”, “Journals” and “Research results”. The methodology followed the steps suggested by Whitemore and Knafl (2005): (a) problem identification, (b) literature search, (c) data evaluation, (d) data analysis and (e) presentation. The results of our research deal with variations that we considered significant in the context of the categories chosen and suggest interpretations for such variations. In addition, finally, we reflect on the limits of our research and the implications of this work for future research.

Keywords: Sport for Development and Peace. Sports Social Projects. Integrative literature review.

Resumen: En este artículo, realizamos una revisión de literatura integrativa en cuatro bases de datos ampliamente utilizadas en el medio académico brasileño, a partir de los siguientes descriptores: “Deporte y Desarrollo Social”, “Proyecto Social Deportivo” y “Proyectos Sociales Deportivos”. Encontramos 341 artículos, los cuales fueron, posteriormente y de acuerdo con criterios de inclusión/exclusión, reducidos a 57 trabajos analizados. Presentamos aquí resultados referentes a las categorías “Campo de actuación”, “Año de publicación”, “Revistas” y “Resultados de la investigación”. La metodología siguió los pasos sugeridos por Whitemore y Knafl (2005): (a) identificación del problema, (b) investigación de la literatura, (c) evaluación de los datos, (d) análisis de los datos y (e) presentación. Los resultados de nuestra investigación trabajan con variaciones que consideramos significativas en el contexto de las categorías elegidas y sugieren interpretaciones para tales variaciones. Además, reflexionamos acerca de los límites de nuestra investigación y de las implicaciones de este trabajo para las futuras investigaciones.

Palabras clave: Deporte para el Desarrollo y la Paz. Proyectos Sociales Deportivos. Revisión de literatura integrativa.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Gustavo da Silva Freitas: conceitualização, redação (revisão e edição) metodologia e revisão final.

Iván Gregorio Silva Miguel: redação (revisão e edição), introdução.

Daiana Viacelli Fernandes: curadoria de dados categoria ano publicação, categoria revistas, tradução.

Maurício Cravo dos Reis: redação (revisão e edição), introdução.

Thaís Mortola Dias: curadoria de dados, categoria resultados da pesquisa.

Deise Saraiva Borges: curadoria de dados, categoria bases de dados.

Leonardo de Souza Rodrigues: curadoria de dados, categoria campo.

Juliana Cotting Teixeira: curadoria de dados, categoria ano publicação e categoria revistas.

Billy Graeff: conceitualização, redação (revisão e edição) considerações finais, resumo e revisão final.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio de 2020/2021 *Advanced Olympic Research Grants Programme, The Olympic Studies Centre*.

ÉTICA DE PESQUISA

A pesquisa seguiu os protocolos vigentes nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil e foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande. Número na Plataforma Brasil 34290620.1.0000.5324.

COMO REFERENCIAR

FREITAS, Gustavo da Silva; MIGUEL, Iván Gregório Silva; FERNANDES, Daiana Viacelli; REIS, Maurício Cravo dos; DIAS, Thaís Mortola; BORGES, Deise Saraiva; RODRIGUES, Leonardo de Souza; TEIXEIRA, Juliana Cotting; GRAEFF, Billy. O Esporte para o Desenvolvimento e a Paz nas revistas acadêmicas brasileiras: uma revisão de literatura integrativa. **Movimento**, v. 28, p. e28045, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.121670>

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alex Branco Fraga*, Elisandro Schultz Wittizorecki*, Mauro Myskiw*, Raquel da Silveira*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.